

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
—Para outras localidades... 9500

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

HOMENAGEM DO ALGARVE

ao Dr. Júlio Dantas

O SR. MINISTRO do Interior, Dr. Trigo de Negreiros, recebeu em 16 do corrente, no seu gabinete, o presidente e o vice-presidente da Direcção da Casa do Algarve, srs. Major Mateus Moreno e Dr. Virgílio Passos, que, acompanhados do secretário geral da Academia das Ciências, sr. Joaquim Leitão, lhe foram apresentar o programa das homenagens a prestar por aquela colectividade à obra literária e patriótica do eminente escritor e ilustre algarvio, sr. Dr. Júlio Dantas.

Do referido programa, que teve o mais vivo aplauso do sr. Dr. Trigo de Negreiros e já está recebendo a colaboração dedicada da província, constam os seguintes números:

— Em 19 de Maio, abertura solene, em Lisboa, de uma

exposição bio-bibliográfica e iconográfica do homenageado, com a leitura e entrega ao mesmo de uma Mensagem de Saudação do Algarve, subscripta por todos os seus admiradores, algarvios ou não algarvios, que o desejarem;

— Em 24 de Maio, desceramento em Lagos, pelo respectivo Município, de uma

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Politica Peninsular

QUANDO a Espanha, nação vizinha e nossa irmã, nossa companheira nas cruzadas e nas variadas tarefas da civilização, se viu a braços com

ARTIGO DE
MANUEL ARAUJO

uma das mais duras guerras que teve de enfrentar, travada contra o invasor eslavo, Portugal assegurou-lhe desde a primeira hora uma solidariedade que ficou memorável. Entendeu-se justamente, de olhos postos nas labaredas que subiam alto e nas prementes realidades de então, que o fogo podia estender-se até a nós e pela certa se esforçava por envolver, nas suas tragédias e nas suas destruições, este povo ordeiro e pacífico.

Assim se lançaram as bases

(CONCLUÍ NA 4.ª PÁGINA)

Festa de Nossa Senhora da Piedade

em Loulé

HOJE realiza-se na importante vila de Loulé a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Piedade.

E' uma das maiores manifestações de fé que se realizam na nossa província.

A importante procissão da Mãe Soberana, que costuma atrair a Loulé milhares de forasteiros de todos os pontos do Algarve, realiza-se hoje, de tarde.

A emocionante escalada da montanha, espectáculo sempre belo, sempre inédito, será presenciado por milhares de almas que, com fervor religioso, se deslocam a Loulé, prestar culto à Senhora da Piedade.

O espirito bairrista dos louletanos está sempre patente em todos os seus actos; e, assim, nesta data solene, são poucos os que não comparecem na sua terra, muito embora residentes em pontos distantes do País.

Loulé está hoje em festa para prestar culto à sua Veneranda Padroeira.

Abrilhanará o festival a Filarmónica Artistas de Minerva.

Congresso de Medicina Tropical

TODA a Imprensa se refere ao 1.º Congresso de Medicina Tropical a realizar em Lisboa. Mas há aqui um erro.

O 1.º Congresso de Medicina Tropical realizou-se em Luanda em Julho de 1923.

Este será o 2.º, senão houve outro antes, visto que andamos tão desmemoriados.

Quem consultar o livro 2.º da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, pagina 657, encontrará a referência a este Congresso!

Era, então, Alto Comissário de Angola o General Norton de Matos, chefe do serviço de saúde de Angola, o ilustre médico militar, António Damas Mora, que foi a verdadeira alma do Congresso.

Tomaram parte muitos médicos e alguns padres missionários.

Ali compareceram, entre outros: O Dr. Brumpt, de Paris; Dr. Blanchar, chefe do serviço de saúde de Bragaille (Congo francês); Os chefes dos serviços de saúde da África do Sul e do Congo Belga; o chefe dos serviços de saúde de Moçambique.

Ali foi o Dr. Ayres Kopke, Director da Escola de Medicina Tropical, mundialmente conhecido, principalmente pelos seus traba-

A VELHA CIDADE DE CLUNY

ESTA cidadezinha borgonhesa, hoje tão pacata e tão despercebida, afastada das grandes correntes de trânsito da vida contemporânea, foi no decurso dos séculos XI a XII uma das capitais morais e intelectuais do Ocidente cristão. A prestigiosa abadia beneditina, que conferiu a Cluny a sua glória e que tinha sido fundada há pouco mais de 1.000 anos, não chegou infelizmente aos nossos dias na plena integridade monumental que conservara até ao fim do séc. XVIII. Vendida como propriedade nacional durante a Revolução, foi lentamente e quase integralmente demolida entre 1798 e 1823 — com excepção, todavia, dos importantes vestígios da igreja e dos edifícios abaciais que ainda hoje se podem ver. Estes vestígios não só constituem por si mesmos admiráveis fragmentos arquitecturais romanos, góticos e clássicos, como atestam, pelo carácter grandioso que conservaram, o poderio material daquela que foi a primeira abadia da Cristandade e que pôde durante muito tempo rivalizar com Roma.

Dois mil conventos, que reuniam dez mil monges e estavam espalhados por toda a França e até mesmo na Polónia, assim como na Gran Bretanha, Espanha, Itália e Hungria, dependiam da abadia-mãe de Cluny, «que brilhava como um outro sol do mundo»; segundo a fórmula eloquente do Papa Urbano II, antigo monge clunista, tal como Gregório VII, Pascal II e Calixto II. A obra intelectual de Cluny foi com efeito imensa e me-

POR
LUÍS BONIFÁCIO

reclia este elogio pontifical. E' aos clunistas que se deve a conservação da herança literária grego romana e essas escolas de copistas e de miniaturistas que haviam de transmitir às sucessivas gerações todas as obras-primas da literatura antiga que, sem elas, se teriam perdido para sempre. A sua missão artística não foi menos essencial, visto que em toda a Cristandade se edificaram, graças aos clunistas,



Fechô da abóbada da abadia de Cluny

múltiplos edificios romanos, mais ou menos directamente influenciados pelo estilo da igreja da abadia-mãe e que eficazmente contribuíram para difundir a arquitectura borgonhesa e francesa através das nações ocidentais. Assim, o espirito francês espalhou-se pela Europa, graças à rápida expansão de Cluny.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)



PÉGO DO INFERNO

Tavira Turística

O MÊS DE MAIO

ESTAMOS quase em Maio—Primavera em Flor. Durante o mês de Maio, há dias tradicionalmente festivos, em que a população da cidade procura os campos para, em contacto com a Natureza, que nesta quadra do ano está exuberante de seiva, comer a sua janturada, em lugar aprazível.

Doutor Oliveira Salazar

Faz hoje anos o ilustre Presidente do Conselho, sr. Doutor António de Oliveira Salazar.

Por tal motivo, endereçamos a Sua Ex.ª, os nossos parabens e votos sinceros de muitas felicidades.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

GAZETILHA

Sucede nesta cidade,
Ai, tanta anormalidade,
Que é da gente se benzer!

Mas que sorte tão avara
Teve a pobre Escola-Jaral
Quem havia de dizer!

Um edificio tão belo,
Rbatido a camartelo,
Até faz arripiar;

Com tanta casa em ruína,
Coube-te a sorte molina,
Oh! Escola malfadada!

Té parece brincadeira
Ver cometer tanta asneira
Nesta pacata cidade.

Que lhe sirva esta lição
Para outra ocasião,
Quando algum paraquedista,

ZÉ DA RUA

I Congresso Nacional DE MEDICINA TROPICAL

O NÚMERO e a alta categoria dos cientistas portugueses e estrangeiros, que tomarão parte, nos trabalhos do I Congresso Nacional de Medicina Tropical traduz, expressivamente, o interesse com que foi recebida esta importante iniciativa...

Pela natureza dos assuntos que nele serão versados e pela categoria das individualidades que tomarão parte nos trabalhos das suas quatro secções, o Congresso promete, de facto, revestir-se da maior importância. O Prof. Dr. Fraga de Azevedo, director

do Instituto de Medicina Tropical, que a ele preside, conta com a colaboração de médicos e especialistas portugueses de reconhecida autoridade, os quais, através de notáveis trabalhos, tanto têm prestigiado aquela instituição...

Durante o I Congresso Nacional de Medicina Tropical, que se efectuará no Palácio Nacional da Junqueira, de 24 a 29 do corrente, realiza-se uma Exposição das actividades sanitárias do Ultramar, com elementos vindos das várias províncias e outros elaborados na Metrópole...

Fora das sessões de trabalhos das 4 secções do Congresso, três das mais destacadas figuras que nele tomam parte — os Profs. Faust, Bigwood e Olimpio da Fonseca — realizarão importantes conferências, havendo, ainda, três «Symposia» sobre a doença do sono, a malária e as viroses das regiões tropicais...

CARTAS

a uma gentil balsense

21.ª Carta

As encíclicas papais, denominadas «Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno», que você, em louvável curiosidade, me pergunta o que são, do que tratam e por que razão delas tanto se fala, são nada mais nada menos do que duas magistrais lições respectivamente de Leão XIII e Pio XI acerca da questão operária.

Em ambas, depois de se expor o panorama geral do problema, apontam-se os erros das várias doutrinas que pretendem resolverlo e desenvolve-se a doutrina da Igreja Católica sobre o assunto. Expor-lhe-ei hoje, Ivone, em síntese, como convém ao limitado espaço de que disponho, a doutrina da primeira encíclica, publicada em 15 de Maio de 1891.

Depois de indicar as duas classes que as transformações sociais criaram, cavando entre elas um profundo abismo — uma, onnipotente pela riqueza; a outra, mullidão indigente e fraca e cuja alma ulcerada está sempre prestes para a desordem — Leão XIII classifica, depois, em quatro grupos as causas dessas transformações sociais.

Elas são: 1. Supressão das antigas corporações, que representavam grande protecção para os operários; 2. Desaparecimento de todo o princípio de religiosidade das leis e das instituições públicas; 3. Avariza praticada por homens sedentos de lucros, muitas vezes à margem da lei e da moral; e 4. Monopolização das empresas comerciais e industriais.

Em seguida, o Pontífice condena o socialismo que considera falso remédio para curar o mal e, a propósito, afirma: A propriedade privada é de direito natural para o homem, e o exercício desse direito é coisa, não só permitida, mas absolutamente necessária.

A certa altura, diz a encíclica que compete à Igreja expor um certo número de ideais fundamentais e gerais, que são a base de toda a Sociedade, e indica-as: 1. Impossibilidade de estabelecer na Terra uma igualdade absoluta; 2. Impossibilidade de exprimir todos os sofrimentos; 3. Possibilidade e necessidade de união das classes; e 4. Conceção do destino supraterréstre do homem.

E, por hoje, termino. Talvez que os tais críticos de «trazer por casa», a quem me referi na última carta, achem esta mais útil que as anteriores. Mas o que é certo é que eles nunca se

VERSOS DOS NOSSOS LEITORES

TROVAS

A's vezes, quero falar
Quando te vejo, mulher
— Mas cega-me o teu olhar,
E não sei que hei-de dizer...

Eu juro, neste momento,
Que um lenço nunca te aceito.
Dar um lenço é apartamento.
...Era outro sonho desfeito.

Na festa de Santo António,
Minha Maria da Graça,
Entrou contigo o Demónio...
E's Maria da Desgraça...

Es é uma linda pequena,
Um querubim lá do Céu...
— Que, às vezes, sinto por ti...
...Sei lá bem que sinto eu?!...

Foram dizer-te que eu era
Um mau rapaz. Está bem.
— Se tenho pintado a manta,
Nunca fiz mal a ninguém.

Ambos sentimos amor,
Eu por ti, e tu por mim;
Depois mudou-se em rancor...
Não faz mal... a vida é assim...

Escreve! — pedi. E não
Cumpriste, sei lá porquê.
Tu perdeste o coração,
E eu perdi a minha fé...

Essa luz do teu olhar
Prendeu-me de tal maneira
Que, às vezes, fico a pensar
Se foi amor ou cegueira!...

Orvalhadas. O céu chora.
Choro eu por ti, também.
Já chorou Nossa Senhora
Tu choras, não sei por quem...

Foste à festa. E não quiseste,
Maria, chamar por mim...
— Ias pura, e não vieste...
— Comigo não era assim!

Nem só é triste quem chora,
Nem o que vive a pensar;
E' triste quem riu, agora,
Com vontade de chorar...

Amei-te e dava-te beijos,
Abraços e tudo o mais.
Tu dás-me, agora, desejos,
Eu dou-te gritos e ais!...

A. Garibaldi

A «Zé da Rua», pela sua Gazetilha

Já vai sendo raridade
Ouvir dizer a verdade
Nesta «Bela adormecida»...
Que, como bomba caiu,
Aos olhos de quem a viu,
A gazetilha of. recida.

Se assim todos falassem
E a verdade não calassem,
Outro galo cantaria...
Muita «ave rara», coitada,
Sentindo se enverganhada,
Para longe partiria.

Obrigado, «Zé da Rua»,
P'la verdade, nua e crua
Que lhe aprouve escrever;
D. sejo de coração,
Para breve, inspiração,
Para mais nos cferecer.

Um leitor

Feira de Diversões DE OLHÃO no Verão de 1952

PROMOVIDA pela Comissão Municipal de Assistência de Olhão, em colaboração com o Sporting Clube Olhanense, efectua-se no próximo Verão, naquela Vila, uma Feira de Diversões, que promete desde já constituir um êxito desusado, e cujo produto líquido reverte a favor dos cofres da referida Comissão, para fins de assistência.

Automóvel

Ford V-8 Coupé 60 H. P., pintado novo, bem calçado, vende-se barato. Trata: Manoel Lã—Faro.

CARRO

Vende-se na Horta das Ganas — Atalaia — Tavira.

lhos sobre a doença do sono. Foi este que descobriu que esta doença era curável no primeiro período, com injeções de Atoxil. O Dr. Carlos França, do nosso Instituto Bacteriológico, foi um dos que apresentou uma interessante tese sobre o combate aos mosquitos produtores do paludismo. Ora este I.º Congresso, que teve tanta retambância, principalmente nos meios tropicais, e que teve uma colaboração brilhante, não pode ficar esquecido, nem passar para segundo, quando foi o primeiro. Parece-nos até que os congressistas, que agora se reúnem, deviam ter tomado conhecimento dos trabalhos do verdadeiro primeiro Congresso de Medicina Tropical. Armando de Campos Palermo

Colecção «Editora»

Desta esplendida colecção de pontos de exames liceais, recebemos, por amável deferência da Porto Editora L.ª miteda, uma colecção de pontos de Língua e História Patria para o 1.º ano. É uma colecção de 12 pontos elaborada segundo os actuais programas oficiais, com critério e endereçados aos conhecimentos e também à inteligência dos alunos. Agradecendo à referida Editora a amabilidade da oferta, não temos dúvida em recomendar a professores, pais e alunos a aquisição dos mesmos pontos, dado o seu indistigível valor didáctico.

VENDE-SE

Um grande prédio, situado na Rua Almirante Candido dos Reis, n.ºs 18, 20 e 22, com rés-de-chão e 1.º andar e muitos compartimentos.

Quem pretender, tratar com a sr.ª D. Maria da Cruz, Largo Dr. António Padinha, n.º 33 — Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

lembraram de abordar, no jornal da sua Terra qualquer assunto. Nem sobre encíclicas, nem sobre livros, nem sobre coisa alguma.

Adieu, Ivone. Nas próximas cartas, referir-me-ei a outras encíclicas, além das indicadas. Até breve, pois. E disponha sempre do amigo dedicado

Jacinto

Por esse Mundo fora...

NA CARTA dirigida por Eisenhower ao presidente da Comissão Permanente da N. A. T. O., o famoso general lembra que, da Conferência de Lisboa, resultaram os planos para a organização, durante o presente ano, de uma força defensiva de cinquenta divisões e quatro mil aviões de combate, a criação de uma comunidade europeia de defesa, com a participação da Alemanha livre e o equilíbrio entre as necessidades militares e as capacidades económicas de cada uma das nações participantes.

EM CIUDAD Rodrigo, encontraram-se e conferenciaram nos dias 14 e 15 do corrente o Generalissimo Franco e o sr. Presidente do Conselho, a fim de examinarem em conjunto os problemas actuais que interessam à Península. Segundo um comunicado tornado público, os dois eminentes estadistas verificaram a sua perfeita concordância de vistas sobre a unidade estratégica da Península, determinante dos compromissos existentes e a consequente necessidade da adopção de providências adequadas a uma acção defensiva comum no quadro geral da defesa do Ocidente.

O GOVERNO americano decidiu escolher Ridgway para suceder a Eisenhower no cargo de comandante supremo das forças da N. A. T. O., tendo a referida escolha sido comunicada aos outros Estados-membros da Organização, que, ao que consta, receberam-na favoravelmente. A escolha decisiva será, todavia, feita pelo Conselho do Tratado do Atlântico, que se reunirá em Paris, dentro de dias. Para substituir Ridgway em Tóquio, indica-se o general Clark, que, como se sabe, foi comandante aliado na Itália durante a última guerra.

CONSTA que os ministros dos Negócios estrangeiros da Grã-Bretanha, França e Estados Unidos vão assinar no próximo dia 17 de Maio, em Bonn, os tratados para pôr fim à ocupação da Alemanha Ocidental. Consta igualmente que, no mesmo dia, se assinará, em Haia, o tratado de defesa europeia, que inclui a Alemanha. Todos esses instrumentos de cooperação internacional entrarão em vigor depois da ratificação dos parlamentos dos países signatários.

IMPARCIAL

Pela Província

Luz de Tavira

Em virtude das últimas enxurradas, encontra-se quase intransitável — principalmente de Inverno — a Rua Dr. Oliveira Salazar, o que, agravado pela poeira produzida da camada de terra de barro lá pouco deitada sobre o seu desolador pavimento, põe em perigo o estado de salubridade dos seus moradores, pela acção da infiltração do pó nas roupas e nos móveis de suas casas. Pedem-se providências à digna Câmara Municipal do Concelho.

A Casa do Povo desta aldeia tem ultimamente estado de parabéns, pois a sua ilustre direcção — à frente da qual se encontra o estrênuo e denodado luzense sr. Manuel Correia Dourado, que, coadjuvado pelo seu digno escrivão sr. João Rodrigues Varela, tem dedicado aos seus sócios e suas famílias verdadeiros momentos de prazer e alegria nos actos culturais aí iniciados, cuja significação muito aproveita a grei, pela espiritualidade representativa.

O «Povo Algarvio» ufana-se e apraz-lhe registar o facto nas suas colunas. Depois de ter passado uns dias no seu novo e ridente palacet — há pouco construído nos subúrbios desta aldeia — retirou, acompanhado de sua esposa e de sua pupila, para a sua casa de Rabat (Marrocos), o digno luzense e importante capitalista e estimado benemérito sr. João Mendonça Vargas, o qual tenciona passar a época calmosa na sua terra natal.

Boa viagem e feliz regresso desta o «Povo Algarvio». Foi a Lisboa, com curta demora, o

nosso antigo colaborador e amigo sr. Manuel F. Contereiras Júnior.—C.

Fusefa

Curso de corte e bordados — Com a brilhante exposição de bordados e vestidos confeccionados a rigor, fecho, no passado dia 20, o curso de corte e bordados, que, durante cerca de 2 meses, foi dirigido pela distinta professora sr.ª D. Isabel Severo Mourício, ao serviço da «Husquarna».

Os bordados apresentados, exclusivamente das alunas, que, mercê da sua melhor vontade e inteligência, souberam levar a bom termo, em tão curto espaço de tempo, a obra que se propuseram abraçar.

Fechada a exposição, que se prolongou por todo o dia, foi levado a efeito um baile na sede do Clube Recreativo Fusetense, a expensas da «Husquarna» e briosamente orientado pela professora.

Na aprendizagem figuraram as senhoras: D. Natália Cavaco, D. Maria Palmira Baptista Santana, D. Salvadora da Conceição Rico, D. Matilde Tavares, D. Alzira de Jesus e D. Laurinda Rosa; e as meninas: Constância Dias, Joaquina do Nascimento, Ivete Trindade Mendes, Ivollina do Rosário Reis, Lucília Mariani, Maria da Conceição Baptista, Maria da Conceição Brito Romão, Maria Domingas Rico, Maria Gabriela, Maria Graziela Agostinho, Maria Estelita de Jesus, Maria Lúcia Faleiro, Maria Ceserina, Maria Margarida, Nize da Silva Faisca, Maria Paulina da Conceição e Quintina do Carmo Ramos.—C.

A Voz do Fado

SENSACIONAL ENTREVISTA

ESTAMOS numa sala de visitas, silenciosa e apimorada, com janelas para uma ampla rua, onde passeia indolentemente o brilho de algumas estrelas. Há tapetes pelo chão, perfilam-se dois ou três móveis elegantes, «maples», e uma vistosa telefonia que canta Schuman. A atmosfera é cálida, e familiar o ambiente. Derramados a um canto, vêm se quadros, que, de repente, se me afiguram óleos de pintor exímio no traço e desconcertante no colorido.

A telefonia continua a cantar e temos a vaga impressão de ouvir dizer a Florbela Espanca:

«Só Schuman, meu Amor!... Serenidade! Não assustes os sonhos... Ah! não, varras, as quimeras...»

E, de novo, examinamos os quadros, indiscretamente. E' o retrato duma jovem rapariga: mulher de olhos castanhos, com os cílios longos e negros a lançarem penumbras nas pupilas sorridentes, uma boca regular e inquisita, cor da cereja, teimando palpitar no papel, um rosto franco e desassombrado, com ar de quem desafia o preconceito e que parecia nos querer dizer: —a mim, não me enganas tu!

Schuman já terminou, e agora ouve-se o fado... Uma viola, uma guitarra, e depois... uma voz límpida e castiça, escorrendo quente e vibrante dum peito de mulher.

E' ela, aposto que... —Boa noite... Por aqui, agora?... —Coincidência interessante, Fernanda... Estou a ouvi-la cantar e falar ao mesmo tempo... Está em minha frente, em pessoa, a voz do Fado. Vão longe já meses e meses que a ouvira pela 1.ª vez, num dia triste, a um recanto de jardim. Fora como um choque eléctrico duma corrente de 200 vólts... nesse momento, é claro.

Fernanda está agora em minha frente, com as mãos nos seus retratos, que eu estivera a examinar minuciosamente, pronta a falar para o «Povo Algarvio».

—Onde nasceu, Fernanda? —Sou lisboeta, embora minha família seja algarvia. Gosto imenso do Algarve, que considero uma das províncias mais belas de Portugal.

—Depois da sua actuação no filme «Eram duzentos irmãos...», pensa deixar a rádio pelo cinema? Resposta rápida!

—Não. Comecei pela rádio e por ela quero acabar. O que não

significa que não aprecie filmar... Tenho mesmo em vista outros contratos de que não posso, por enquanto, falar...

Portanto, fiquem cientes, apesar dos boatos sem fundamento, à procura ridícula do sensacional, de certo periódico de Lisboa, que Fernanda Peres não trocará a rádio pelo cinema e muito menos pelo teatro, embora a sua ambição na adolescência fosse precisamente representar.

Etrementes, retine a campanha e a nossa conversa interrompe-se. Fernanda vai atender e, no retorno, aperta nervosamente entre os dedos um telegrama. Quatro ou cinco palavras de 40 centavos a dizerem muito, que ignoro e que me incitam a ser indiscreto:

—E' claro que é solteira, Fernanda!

—Felizmente, solteira, livre e só... responde com um sorriso franco.

—Terrivelmente, só!, exclamei...

—Terrivelmente, porquê?... —Porque... porque a solidão é bonita, mas paga-se caro...

E, após esta saída dos dois, sou eu quem ri mais... E retomo o fio da conversa:

—O que disse não significa que não receba abundante correspondência de seus admiradores...

—Sim, uma média razoável a que tenho o prazer de responder pessoalmente...

—E seus projectos? —O Brasil e a África Portuguesa, para muito em breve... Mas, sobretudo, a África a nossa África!

E, perante a sua simpatia, insistimos:

—Quais seus gostos predilectos? —O hóquei em patins, o futebol, etc.. Orgulho-me de ser «leoa», sabe?

Amo também a leitura, mas de coisas alegres, pois tristezas bastam as que nos dá a vida...

E, para terminar, após uma breve digressão pelas reivindicações da mulher, de seus direitos sociais, em que Fernanda mostrou lucidez e raro equilíbrio, fizemos sómente mais duas perguntas:

—Qual o facto mais interessante de sua vida? —O que está para vir...

Desconcertado com a resposta, pergunto de novo:

—Desejava ter nascido no séc. XVIII ou XIX? —Nada... Desejava sim, se possível, ter nascido no séc. XXII

Eis aqui, caros leitores, uma mentalidade dinâmica duma moderna rapariga, símbolo do nosso tempo, que ainda não cricou nas artes ou na literatura, esse tipo feminino, tão original e não pouco interessante.

E' capaz o leitor de adivinhar qual o facto mais importante da vida de Fernanda Peres, o facto que está para vir?...

DE **M. C. DA SILVA**

significa que não aprecie filmar... Tenho mesmo em vista outros contratos de que não posso, por enquanto, falar...

Portanto, fiquem cientes, apesar dos boatos sem fundamento, à procura ridícula do sensacional, de certo periódico de Lisboa, que Fernanda Peres não trocará a rádio pelo cinema e muito menos pelo teatro, embora a sua ambição na adolescência fosse precisamente representar.

Etrementes, retine a campanha e a nossa conversa interrompe-se. Fernanda vai atender e, no retorno, aperta nervosamente entre os dedos um telegrama. Quatro ou cinco palavras de 40 centavos a dizerem muito, que ignoro e que me incitam a ser indiscreto:

—E' claro que é solteira, Fernanda!

—Felizmente, solteira, livre e só... responde com um sorriso franco.

—Terrivelmente, só!, exclamei...

—Terrivelmente, porquê?... —Porque... porque a solidão é bonita, mas paga-se caro...

E, após esta saída dos dois, sou eu quem ri mais... E retomo o fio da conversa:

—O que disse não significa que não receba abundante correspondência de seus admiradores...

—Sim, uma média razoável a que tenho o prazer de responder pessoalmente...

—E seus projectos? —O Brasil e a África Portuguesa, para muito em breve... Mas, sobretudo, a África a nossa África!

E, perante a sua simpatia, insistimos:

—Quais seus gostos predilectos? —O hóquei em patins, o futebol, etc.. Orgulho-me de ser «leoa», sabe?

Amo também a leitura, mas de coisas alegres, pois tristezas bastam as que nos dá a vida...

E, para terminar, após uma breve digressão pelas reivindicações da mulher, de seus direitos sociais, em que Fernanda mostrou lucidez e raro equilíbrio, fizemos sómente mais duas perguntas:

—Qual o facto mais interessante de sua vida? —O que está para vir...

Desconcertado com a resposta, pergunto de novo:

—Desejava ter nascido no séc. XVIII ou XIX? —Nada... Desejava sim, se possível, ter nascido no séc. XXII

Eis aqui, caros leitores, uma mentalidade dinâmica duma moderna rapariga, símbolo do nosso tempo, que ainda não cricou nas artes ou na literatura, esse tipo feminino, tão original e não pouco interessante.

E' capaz o leitor de adivinhar qual o facto mais importante da vida de Fernanda Peres, o facto que está para vir?...

Obrigado por suas palavras, Fernanda, e que a felicidade arde sempre de mãos dadas com seus triunfos, são os votos sinceros do «Povo Algarvio» e do repórter indiscreto.

Lisboa, 16 de Abril de 1952

PRÉDIO

Vende-se ou aluga-se, com todas as comodidades e chave na mão

Tem 10 portas e janelas para a rua.

Recebe propostas ou negócio a combinar.

José Augusto Neves, R. Almirante Cândido dos Reis, 185—Tavira.

Columbofilia A VELHA CIDADE DE CLUNY

(Continuação do n.º 925)

Na maioria dos casos, as más entradas devem-se exclusivamente à maneira como são recebidos os pombos à sua chegada, particularmente no que se refere à chegada dos primeiros treinos preliminares.

O hábito da má entrada é adquirido, quando o pombo é ainda muito novo, chegando sempre, no começo dos primeiros treinos, excessivamente nervoso e febril. E' preciso não o tratar com brutalidade, porque ele se demorou um bocadinho, e especialmente deixá-lo à vontade, quando ele se encontra já dentro do pombal. O amator apressado, que agarra o pombo logo após a sua chegada de um treino, para o examinar ou para qualquer outro fim, deixará neste uma impressão desagradável que contribuirá para uma má entrada futura.

Alguns columbófilos, no começo dos teinos preliminares, têm o costume de fazer apostas sobre a velocidade dos seus pombos. Para poderem provar que o seu pombo chegou primeiro, agarram-no de qualquer maneira logo que ele chega e levam-no, correndo, para um ponto previamente combinado, geralmente distante uma centena de metros. Não será preciso dizer aqui qual a impressão que esta manobra causará num pombo que chega cansado e nervoso. A sua boa memória reterá este facto mais fielmente do que se pode julgar e, então... adeus boas entradas.

Para estes pombos novos, excessivamente nervosos, não é de aconselhar as chamadas repetidas com o apito ou por qualquer outro meio, quando dão a sua volta de honra em redor do pombal, à chegada dos primeiros concursos. Estas chamadas insistentes mais contribuem para os enervar, retardando assim a sua entrada. A melhor maneira de proceder é deixar o pombo aterrar primeiro no pombal, chamando-o depois docemente, como é nosso costume fazer antes de cada refeição. O pombo sabe muito bem que é ali o seu pombal e, se por qualquer circunstância for distraído ou seguido o bando maior, dois ou três apitos bastam para lhe chamar a atenção. Para algum mais recalcitrante, cuidado com os castigos! O pombo deve ser tratado com carinho e paciência. E' o melhor método para os ensinar. Se a boa memória dos pombos fixa bem um castigo, não esquecer que também regista quem lhos dá, adquirindo assim medo ao seu dono. Pombo, que não seja sociável e que não tenha amor ao seu dono, nunca poderá fazer uma entrada perfeita.

Se a nossa maneira de proceder, com doçura e poucas pressas de começo nos fizerem perder alguns segundos de constatação, seremos largamente recompensados pelos nossos pombos, que, menos febris e mais confiantes, irão entrando, cada vez melhor, à chegada de cada concurso.

G. R.

CARLOS PICOITO
ADVOGADO
Avenida da República, 120 - 122
TELEFONE 128
FARO
Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do soltador Carmo Peres

VENDE-SE
A Horta d'El-Rei em Tavira.
Recebe propostas em carta fechada o proprietário da mesma, João dos Santos Rodrigues, na Rua da Liberdade.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A obra social dos monges foi igualmente muito grande: dezasseis mil pobres eram todos os anos socorridos pela própria abadia. Tanto no resto da França, como no estrangeiro, a presença das filiais clunistas contribuiu para o desenvolvimento de um grande número de povoações que vieram agrupar-se em torno dessas protectoras naturais, que as abadias constituíam. Saint Odon, grande impulsor de abadias, Saint Mayeul, que, pelas suas relações com os imperadores da Alemanha, exerceu uma preponderante influência sobre os destinos temporais da Igreja, Saint Odilon, cujo nono centenário vai ser celebrado e que soube organizar a Trégua de Deus, Saint Hughes, construtor da igreja abacial, Pedro, o Venerável, que conseguiu subjugar o ardente Saint Bernard, seu adversário, que se tornou seu amigo; tais foram os grandes chefes desse mundo imenso dos Clunistas, cujo centro se encontrava na cidadezinha, hoje adormecida, é certo, mas onde devemos ir acordar, entre as ruínas, as recordações tão emocionantes do antigo poderio.

Da igreja abacial, obra-prima da arte romano-francesa, que, com os seus 170 metros de comprimento, constitua a maior igreja do mundo, depois de São Pedro de Roma, a qual comportava dois cruzeiros e sete torres, já não resta actualmente senão um braço do cruzeiro meridional, dominado pelo campanário chamado da Agua Benta e que é de uma audácia arquitectural jamais excedida pelos mestres de obras romanos, algumas capelas, alguns edifícios medievais anexos e majestoso palácio abacial, reconstruído no séc. XVIII. Estes notáveis vestígios, aos quais devemos juntar várias torres da cerca, assim como a pujante igreja gótica de Notre-Dame e uma in-

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Disália Marcolino da Cruz, menina Margarida Maria Pinto de Oliveira, srs. Virgílio dos Santos Germano e Francisco António Ramos.

Em 28—Mle. Maria Amélia da Silva Martins e D. Maria José Santos de Oliveira.

Em 29—D. Germana Correia Neves Brás.

Em 30—Menina Maria da Fé Henrique Lagoas Albino, D. Maria Adelaide da Cruz, srs. Sebastião dos Santos e Joaquim Patarata.

Em 1 de Maio—D. Maria do Carmo Teixeira Tello, D. Maria da Assunção Gaspar e D. Maria da C. do Carmo Guerreiro.

Em 2—D. Júlia Guerreiro Cristina Peres.

Em 3—D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira, sr. José da Cruz Pires Araújo e menina Analdina Gertrudes Tomás.

Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Rodrigues Faria, tesoureiro municipal, aposentado.

Com sua esposa, retirou para Lisboa o sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente na Capital.

Já se encontra nesta cidade prestando serviço na Agência do B. N. U. o nosso conterrâneo sr. Rogério Leiria, que se encontrava ao serviço em Portimão.

Doentes

Com excelente resultado, foi operado no Hospital da Misericórdia desta cidade, pelos médicos operadores srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça, o nosso prezado amigo e assinante sr. Jorge Lopes Chagas, aspirante de Finanças, nesta cidade.

Fazemos votos sinceros pelo seu completo restabelecimento.

Neurologia

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Joaquim Valente Vidigal, conceituado e antigo comerciante da nossa praça.

O falecido era natural de Tavira e contava 80 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Mariana da Encarnação Valente Vidigal e era tio do sr. António da Fonseca Soares e da sr.ª D. Julieta da Fonseca Soares Centeno, residente em Lisboa.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 24 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

comparável série de casas romanas do séc. XII, formam um conjunto particularmente rico e evocador.

Antes da guerra, o grande arqueólogo americano John Kennet Connant tinha dirigido mais de dez campanhas de escavações no local onde existia a desaparecida igreja abacial. Interrompidas pelas hostilidades, essas escavações, que tinham proporcionado já importantes descobertas, recomeçaram brevemente.

Luís Bonifácio

PELA CIDADE

Clube Recreativo Tavirense—Com uma grande festa e inauguração de vários melhoramentos introduzidos na sede, comemorará, no próximo dia 30 do corrente, o seu 32.º aniversário esta simpática agremiação recreativa local.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta mais uma autêntica maravilha, em technicolor. Uma bela vitória artística da Metro Goldwyn Mayer — *A Dança Incompleta*, com Margaret O'Brien, Cyd Charisse, Karin Booth e Danny Thomas. O acto de desespero duma criança original e mais tenebroso drama. «A Dança Incompleta», um sumptuoso espectáculo em technicolor, com toda a magia dum ambiente de sonho. Bailados, pelos mais atraentes conjuntos de dançarinas. Sublimes momentos musicais. Uma maravilha. Uma espantosa criação da pequenina actriz Margaret O'Brien. Duas das mais célebres bailarinas clássicas do mundo: Cyd Charisse a bailarina de «Fiesta» e Karin Booth, que é também uma actriz de talento, Danny Thomas, um novo temperamento de artista, que se estreia neste filme, para se afirmar um dos maiores actores da tela.

Quarta-feira, uma estreia no Algarve, em Tavira, do célebre filme espanhol *O Amor Bruço*, com Ana Esmeralda, Manolo Vargas e Miguel Albaicin. Com a música imortal do maestro Manuel de Falla, produziu-se o drama mais estranho de todos os tempos. Os usos e costumes dos dramas passionais mais vibrantes que aquela serra conheceu e que o cinema fez reviver.

Em complemento, *A Fera de Kumaon*, com sabú. Na selva indiana, abriga se o animal que semeia o terror. Uma aldeia ameaçada pela morte. Um amor primitivo, que desafia o terror da Selva. Um caçador deixa de perseguir a fera, para ser perseguido por ela.

Quinta-feira, 1 de Maio, não há espectáculo.

Dr. Júlio Dantas

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

lápida na casa onde o homenageado nasceu e sua recepção nos Paços do Concelho;

—De 20 a 24 de Maio, franqueamento ao público da Exposição.

Na Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, e em todos os municípios da província, encontram-se listas destinadas à recolha de assinaturas para a Mensagem, sabendo-se também que outras manifestações de apreço pela obra literária e patriótica do homenageado se prepararam no Algarve.

Política Peninsular

[CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA]

duma política peninsular, que o tempo havia de justificar ainda mais largamente e valorizar. Os dois chefes políticos que a conceberam e nobremente meteram ombros à sua realização reconheceram e verificaram, ante o desvairamento que ia pelo Mundo e ameaçava fortemente a estabilidade europeia e a própria civilização, de sua origem latina e cristã, que a Península, situada neste extremo ocidental, era uma das barreiras que mais importava e mais pesava na defesa dos

povos livres. E, por isso, se deram as mãos, leal e cavalheirescamente, selando em nome e no interesse das duas nações uma amizade e uma colaboração que haviam de ter, como de facto tiveram e têm, expressão real e viva no consenso internacional.

O Pacto de Amizade e Não-Agressão que Portugal e Espanha firmaram logo ao terminar a guerra do duro combate à invasão comunista e o protocolo que lhe foi depois adicionado representam a vontade firme de duas nações que têm plena consciência das suas responsabilidades históricas, do seu valor na comunidade europeia e da sua utilidade para o bem estar das gentes. Justamente por isso importava fundamentalmente dar-lhe cada vez mais expressão maior e latente.

Com esse objectivo se efectuaram, ao longo de muitos anos, encontros pessoais, entre Salazar e Franco. O Presidente do Conselho Português e o Caudilho, ambos responsáveis pela política de estreita colaboração peninsular que estava a fazer-se, reuniram-se para se confirmarem nessa boa política e para estudarem, em comum, os graves problemas, que afectaram, não só as duas nações situadas na Península, mas agora a Europa e o Mundo.

Os acontecimentos derivados da extensa e angustiosa derrocada iniciada com a guerra de 1939 procuraram isolar a Espanha e submetê-la ao domínio de ideias que ela nobre e corajosamente repelia por serem contrárias ao seu interesse e à sua consciência de povo independente e livre. Portugal colocou-se a seu lado, procurando mostrar a razão que assistia à Nação vizinha e o direito que ela tinha de governar-se como entendia e queria. E foi de tal forma persistente nesta desassombrada atitude que, ainda recentemente — ou seja na reunião do Pacto do Atlântico, celebrada em Lisboa — a voz de Portugal se fez ouvir no sentido referido, desta vez por intermédio da firmeza admirável do sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros.

O novo encontro que acaba de realizar-se entre Franco e Salazar, desta vez em Ciudad Rodrigo, na presença de outras altas individualidades dos dois Países, mostra que algo de importante de novo se ajustou. Reconhecida mundialmente a necessidade da Espanha no sistema defensivo da Europa, trabalha-se agora para que ela tenha, dentro

desse sistema, o lugar devido. Isto o diz a imprensa espanhola e portuguesa. Isto se depreende dos próprios factos.

A própria Espanha interessa o passo em frente que se está a dar, já porque termina, para ela, um isolamento que nunca levou a bem, já porque a torna participante, como é de justiça, na defesa do património moral e territorial do velho Mundo.

Por aqui se avalia, porquanto, a extraordinária e transcendente importância do encontro que acaba de verificar-se, e mais uma vez pôs em foco a projecção internacional da figura de Salazar e da política peninsular que temos realizado.

Manuel Araújo

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» — Saiu agora o fascículo n.º 293 desta obra monumental, que vai em meio do 25.º volume e continua a publicar-se com perfeita regularidade e ritmo acelerado.

Os professores Baeta Neves, Abreu Figueira, Frederico Oom, Manuel Valadares, Ferreira de Mira, Luis da Cunha Gonçalves, Mário de Azevedo Gomes, os Doutores Pedro Godinho, Travassos Valdez, António dos Reis Ribeiro, Afonso Zúquete, Luis de Oliveira Guimarães, Lídia Salgueiro, António Sérgio, Celestino Gomes, António Casa Nova, Francisco Fernandes, Augusto Moreno, e ainda os publicistas e técnicos de sôbejo e merecido renome: Cardoso Júnior, Padre Miguel de Oliveira, Maestro Lopes Graça, Pintor Armando de Lucena, Lopes de Oliveira, Alexandre Vieira, Eng.º Almeida Fernandes, Coronel Ribeiro de Almeida, Comandante Telo Pacheco, Capitães Augusto Casimiro e Mimosó Serra, David de Carvalho, Pinto dos Santos, Fernando Frago, Novais Teixeira, e também o erudito director-técnico João de Sousa Fonseca têm neste fascículo artigos especiais e desenvolvidos sobre os assuntos da especialidade de cada um deles. Isto dá ideia do valor didáctico e cultural da publicação e do interesse deste fascículo, a todos os títulos notável, que é, como todos os anteriores, muito ilustrado no texto e acompanhado por duas belas estampas documentais em separado, impressas requintadamente. Entre outras matérias de vulto, destacam-se neste fascículo os artigos referentes aos vocábulos: resseguro, ressonância, ressurgência, ressurreição, restauração, Restauração (guerras da), resto, restrição, resultante, resumo, retábulo, retancho, retardador, retenção, reticência, retícula, retina, retinite, retirada, reitro, retoque, retórica, retorno (eterno), retrato, retroacção, retroflexão, etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira conta actualmente 24 volumes completos, encadernados com extraordinária perfeição com mais de 24.000 páginas, milhares de gravuras e centenas de estampas a cores e impressas em papel especial. Uma colaboração inédita, relativa a todas as questões do espírito humano, devida a homens de ciência, artistas e publicistas dos melhores do nosso País, valoriza toda a obra. Este enunciado dá por si uma ideia da vastidão e complexidade do maior empreendimento editorial português de todos os tempos. Os seus editores (Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, telefone 26452), numa posição que lhes comporta pesados sacrifícios, mantêm todas as vantajosas condições de preço e assinatura e facilidades de pagamento da obra completa, apesar do agravamento de todos os encargos, sobretudo o aumento considerável do papel.

«O Volante» — Recebemos o n.º 805, referente a 25 de Abril, desta revista automobilista, a melhor publicação do género existente em Portugal.

«Enigma» — Recebemos também o fascículo n.º 5, desta revista de passatempos, que é distribuída com toda a regularidade pela Agência Portuguesa de Revistas.

«O Mundo de Aventuras» — Com toda a regularidade, temos recebido esta publicação, que é, sem dúvida, a mais popular do seu género que conhecemos.

VENDE-SE

Uma casa térrea, na Rua da Asseca, com o n.º 66.

Um quintalão e armazens anexos, na mesma Rua.

Uma casa, na Rua 5 de Outubro, com o n.º 17.

Um lagar, no Alfo de S. Brás. Tratar com Rui Ortega — Távira.

CASA "UNIL"

Apresenta ao Ex.º Público as melhores e mais acreditadas marcas de CALÇADO:

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO - LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS: é a marca do chapéu da actualidade Grande variedade de fatos (prontos a vestir), desde 180\$00 Calçado de senhora para saldar, desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114

TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viérgines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Távira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA — Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª

TRIBUNAL JUDICIAL
COMARCA DE TAVIRA

Anúncio

Pela secção de processos da Secretaria Judicial do Tribunal da comarca de Távira, na acção especial para adjudicação e liquidação em benefício do Estado, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra incertos, provenientes de dividendos abandonados das acções 3, 120, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 196, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 223, 225, 285, 297, 298, 300, 301, 302, 314, 315, 326, 328, 373, 374, 397, 400, 401, 406, 443, 446, 447, 448, 451, 452, 467, 469, 500, 501, 502, 565, 578, 592, 596, 597, 598, 629, 644, 654, 664, 675, 676, 677, 678, 680, 681, 685, 686, 687, 697, 702, 703, 704, 705, 713, 714, 715, 716, 719, 720, 721, 722, 723, 744, 745, 746, 755, 756, 759, 763, 763, 774, 776, 780, 781, 782, 783, 784, 787, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 836, 838, 889, 896, 915, 918, 919, 925, 931, 937, 942, 943, 945, 946, 947, 950, 952, 953, 956, 957, 958, 959, 960, 1.026, 1.028, 1.039, 1.042, 1.043, 1.109, 1.110, 1.119, 1.124, 1.130, 1.131, 1.132, 1.133, 1.134, 1.135, 1.150, 1.181, 1.182, 1.204, 1.205, 1.206, 1.207, 1.209, 1.210, 1.211, 1.212, 1.213, 1.214, 1.277, 1.281, 1.282, 1.288, 1.299, 1.331, 1.332, 1.335, 1.336, 1.341, 1.342, 1.343, 1.345, 1.346, 1.348, 1.349, 1.350, 1.353, 1.355, 1.373, 1.374, 1.375, 1.376, 1.393, 1.394, 1.395, 1.396, 1.397, 1.903, 2.091, 2.092, 2.093, 2.094, 2.095, 2.262, 2.263, 2.264, 2.265, 2.272, 2.273, 2.274, 2.275, 2.292 e 2.293, da Empresa de Espectáculos Távirense, S. A. R. L., com sede em Távira, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os interessados incertos para se no prazo de 20 dias, findo que seja o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida acção.

Távira, 15 de Abril de 1952

O Chefe da Secção,

José António dos Reis Palma

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinho e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

▲ VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS